

Novidades do SONAR 7

**Olá Pessoal,
É com imenso prazer
que acompanho o
lançamento de mais
uma versão do Sonar
como colunista da
revista Backstage.
Agora na versão 7, a
Cakewalk
implementou no
Sonar uma série de
melhorias que
agradarão desde os
iniciantes até os mais
exigentes
profissionais do
mercado. Nesta
edição veremos as
novidades do Sonar 7,
e nas próximas
veremos em detalhes
cada um dos novos
recursos**



Daniel Farjoun é produtor musical, tecladista, arranjador, compositor e mixador. Trabalha com mixagens via internet através do site www.opoderdamixagem.com.br

Enquanto escrevo esta matéria a Cakewalk já está enviando as primeiras cópias da nova versão para os mais diversos profissionais e colaboradores ao redor do mundo. Em novembro, você, querido leitor, muito provavelmente já terá acesso à nova versão para acompanhar de perto todas as novidades que trarei nesta edição.



Em um primeiro momento, posso dizer que a primeira mudança pode ser percebida a olhares distantes. A nova versão traz um novo visual para o programa, que agora conta com ícones de fundo escuro. Mas não se assuste, pouca coisa mudou. Na verdade, os ícones dos botões antigos continuam os mesmos (só que com fundo escuro) e ganhamos agora mais botões com novas funções.

Para os que não possuem muita habilidade para, por exemplo, programar aquela bateria eletrônica perfeita, eis que a

nova versão traz o Step Sequencer.

O Step Sequencer, como o próprio nome sugere, é um seqüenciador passo a passo. Nele, você pode inserir, por exemplo, cada peça da bateria de forma extremamente fácil e visualmente interessante, como nas famosas baterias eletrônicas ou em softwares como o Reason. Só que o Step Sequencer vai ainda além do que outras empresas já fizeram.

Você pode usá-lo junto com o Drum Mapping para ampliar seu arsenal sonoro utilizando sons de vários samplers de dentro de um único Step Sequencer. Por exemplo, usar o Bumbo do TTS-1, com a caixa do Ezdrummer e o hi-hat de uma soundfont qualquer, através do SFZ. Tudo isto dentro de um único step sequencer, sem a necessidade de se separar

as peças da bateria depois. Você pode também trabalhar com automações de controles via MIDI; alterar velocidades de todos os bumbos de uma vez, por exemplo; usar a ferramenta “Fit Pattern to Quarters” para fazer determinada seqüência se encaixar na quantidade de “quarters” (semínimas) que você estipular; assim como permitir o uso de compassos 2/4, 3/4, 4/4 ou quaisquer outros de seu interesse.

Assim como o Step Sequencer veio para inovar no que diz respeito à criação e edição de MIDI, muitas outras ferramen-

tas e recursos visuais vieram para somar neste cenário como, por exemplo:

1) Para facilitar a visualização da intensidade do toque (velocity) das notas MIDI, além da tradicional barra vertical do velocity, agora as notas são coloridas de acordo com sua intensidade.

2) Microscope Mode é o nome do novo recurso para edição de notas MIDI quando a visualização das notas está muito pequena. Para que não seja necessário dar zoom para fazer a edição do MIDI, basta deixar ativado o microscope mode que, ao chegar com o mouse perto de uma nota MIDI, uma espécie de lupa aparece aumentando o tamanho original da nota, permitindo sua edição sem a necessidade de aplicação de zoom.

3) Assim como as pistas de áudio possuem um medidor de volume (audio meter), as pistas de MIDI agora também possuem o seu medidor. O topo do medidor se

acende indicando que há informação MIDI sendo lida (seja nota, controle, bend, etc) e a barra se move quando a informação lida é de comando de nota (note), variando de altura de acordo com o velocity de cada nota.

4) Ainda no modo do piano roll, novas funções de edição MIDI foram implementadas. Agora você pode dividir notas MIDI (clicando na roda do mouse - mouse wheel); unir notas MIDI (clicando na roda do mouse junto com a tecla ALT do teclado e arrastando até a nota que você deseja unir); mutar eventos MIDI (clicando na roda do mouse com o SHIFT apertado e passando o ponteiro do mouse em cima das notas desejadas); quantizar as notas MIDI com o arrastar do mouse (fazendo o mesmo procedimento anterior só que com a tecla CTRL apertada).

5) Uma nova forma de visualização

dos parâmetros MIDI agora presente no piano-roll chama-se "Multiple Controller Lane". Agora é possível visualizar as informações como velocity, modulation, pitch bend e CCs em várias linhas horizontais separadas. Você pode inclusive copiar e mover controles de uma linha para outra, por exemplo.

6) O v-vocal agora está na versão 1.5. Ganhou novas cores de fundo, mas o mais importante, uma nova ferramenta chamada "pitch to midi". Agora é possível converter uma linha vocal (por exemplo) para MIDI e depois você usar um instrumento virtual para somar com a voz original. Ou mesmo usar o MIDI para registro da melodia vocal.

Inserts de hardwares externos

Agora o Sonar permite que usuários

OVERSOUND É COM A VITÓRIA SOM

Alto-falante
SUB 800



*O campeão de vendas em sua categoria !
Confiabilidade e resistência a toda prova.
Sistema de ventilação central e lateral.
Potência de programa: 1.600 W.*

Alto-falante
SUB 1000



*Impedância 4/8 Ohms, seu sistema móvel
produz intensa pressão sonora, atuando na
faixa de graves com excelente linearidade.
Potência de programa de 2.000 W.*

Alto-falante
SUB 1200



*Impedância 4/8 Ohms. Potência com alta
qualidade sonora, garantida pelo uso de novos
materiais. Surpreenda-se com sua performance !!!
Potência de programa: 2.400 W.*



Rua dos Andradas, 358 - Santa Ifigênia - S.P
Fone: (11) 3333-7375 - FAX: (11) 3333-5598
www.vitoriasom.com.br



apaixonados por hardwares usem seus equipamentos como se fossem plug-ins de dentro do Sonar.

Basta clicar com o botão direito do mouse no campo FX de qualquer pista ou bus e escolher a opção “external insert”.

Após ter escolhidas as entradas e saídas a serem usadas para processamento do sinal, o Sonar faz uma medição e compensação automática do delay do sinal.

Agora você pode usar seu pré ou seu reverb predileto como se fosse um plug-in, usufruindo de todos os recursos como por exemplo: bounce, export e freeze. Você pode “freezar” as pistas para ter o sinal processado por determinado hardware e não mais depender dele ligado cada vez que for abrir o arquivo do Sonar. Ideal principalmente quando você for levar o projeto de um estúdio para outro, que não necessariamente terá o mesmo hardware que você.

É bom lembrar que o Sonar também oferece botão de inversão de fase assim como automação do ganho de mandada (send) e entrada (return) com variação de 24 dB para mais ou para menos. Todos os parâmetros podem ser salvos em presets para uso posterior em outros projetos.

Melhorias de mixagem e gravação

- Está muito mais fácil e rápido agora configurar as saídas e entradas das pistas e buses. Está mais fácil criar agora pistas que são automaticamente endereçadas cada uma para uma saída diferente, em série; configurar as pistas selecionadas para terem todas as mesmas entradas ou saídas e escolher a saída de vários buses para um mesmo bus principal (main).

- No Console View (mesa virtual do Sonar), agora é possível clonar as configurações dos equalizadores individuais das pistas. Basta apertar a tecla CTRL

de seu teclado, clicar com o botão direito do mouse em cima do gráfico do equalizador, arrastar o mouse para a pista desejada e em cima do campo do equalizador, soltar o botão do mouse.

- Dim Solo Mode é o nome do novo Solo do Sonar. Quando habilitamos o Dim Solo, toda a vez que solamos uma pista, ao invés das outras pistas ficarem mudas (sem som), elas irão abaixar de volume. Você pode configurar para elas abaixarem de volume de acordo com três opções: -6, -12 ou -18 dB.

- Aos amigos entusiastas que gostam de gravar projetos grandes (co-

Agora você pode usar seu pré ou seu reverb predileto como se fosse um plug-in, usufruindo de todos os recursos como bounce, export e freeze

mo por exemplo, shows ao vivo), agora é possível gravar projetos grandes com suporte a arquivos maiores que 2GB, com o formato de arquivo Sony Wave-64. O Sonar também traz melhorias para gravação simultânea de projetos de altíssima qualidade sonora. Segundo a própria Cakewalk em testes com uma versão pré-lançamento, foi feita uma gravação de 48 pistas simultâneas com qualidade de áudio de 24bits e 192 kHz. Reparem para o detalhe: 48 pistas sendo gravadas ao mesmo tempo!

Sidechaining interno

Demorou mas chegou! Há muito tempo os usuários mais avançados espe-

ravam por esta implementação.

Imagine a seguinte situação: você tem uma pista com uma guitarra distorcida e nela você aplica um gate. Aí você pode estar se perguntando, por que um gate nesta pista, certo?

Agora imagine uma segunda pista, com o som de um hi-hat. Se usarmos o sidechaining do Sonar, podemos mandar o sinal do hi-hat ativar o gate que está na pista da guitarra. Isto quer dizer que o gate não funcionará em função do sinal da guitarra, mas sim do hi-hat. Os efeitos conseguidos com este recurso são bastante extensos e podem fazer toda a diferença. Para você ter uma idéia, o “ducking” é um tipo de sidechaining usado em rádios, onde quando o locutor fala o volume da música abaixa automaticamente. É a mesma situação que a citada acima. Quando a voz entra (no nosso exemplo é o hi-hat), a base abaixa de volume (o gate entra em ação e diminui o sinal da guitarra).

Para isto, é preciso ter um plug-in que permita o sidechaining. Na versão 7 o Sonar vem com o Compressor e Gate da Sonitus, assim como o Vintage Channel VC-64, já prontos para funcionar com sidechaining. A cakewalk recomenda também os plug-ins da Voxengo e Sonalksis para uso do sidechaining.

Seguindo nosso exemplo anterior:

Após inserir um destes efeitos na pista da guitarra, insira uma mandada de efeito na pista do hi-hat e escolha a opção de entrada no plug-in escolhido. Se você não quiser ouvir o som do hi-hat, pode escolher a entrada do sinal no plug-in diretamente do output da pista. Veremos como usar o sidechaining e muitas dicas de uso em uma próxima edição.

Fórum Violão PRO

A COMUNIDADE DO VIOLÃO BRASILEIRO

• Tudo o que você quer saber

• Os melhores violonistas ajudando a quem tem dúvida

• Vídeos

• Links de MP3



www.violaopro.com.br

E mais...

- O Sonar 7 traz 4 novos instrumentos virtuais com um total de mais de mil timbres em 1 GB de samples. São eles Z3ta+ 1.5, Dimension LE (que inclui o Garritan Pocket Orchestra), Rapture LE e DropZone.

- São 3 novos plug-ins que “fazem a diferença”! São eles: Boost 11 (limiter/maxi-mizer), LP64 EQ (equalizador extremamente cristalino, que não causa alteração de fase, ideal para masterização) e LP64 MULTIBAND (compressor multibanda com o mesmo princípio “linear phase” do equalizador). Os dois últimos garantem um processamento que elimina as distorções de fase comuns nos equalizadores paramétricos, como coloração, cancelamentos e comb filtering. Trabalham em 64 bits com arquivos até 192 kHz de resolução.

- Agora é possível importar áudio de CD diretamente de dentro do Sonar, através da opção *File / Import / Audio CD...*

- Também é possível gravar CD diretamente de dentro do Sonar, embora não seja recomendado ainda para gravações profissionais (para mandar para prensagem). Para quaisquer outras aplicações, o gravador interno funciona muito bem, embora acredite que a maioria dos usuários já tenha se adaptado a usar outros programas (como o Nero) para gravar seus CDs. O motivo pelo qual não se deve usar o “Audio CD Burner” do Sonar é que ele faz a gravação no modo “track at once” (uma faixa de cada vez), enquanto o recomendado para prensagem é o “disc at once” (o disco todo direto, sem desligar o laser entre uma faixa e outra). Talvez para as próximas versões do Sonar este “problema” seja resolvido, embora não faça muita diferença para a grande maioria dos usuários. É fácil e rápido de mexer. A opção encontra-se no menu *Tools / Burn Audio CD...*

- A compatibilidade de importação

e exportação de arquivos de áudio é ainda maior nesta versão. É possível importar/exportar arquivos formato Sony Wave-64, AIF, CAF, FLAC e SD2 (Sound Designer II), por exemplo. Também é possível importar arquivos de áudio e de MIDI com o clique do botão direito do mouse na track view.

- O File Recovery Mode (antigo Safe Mode que surgiu na versão 5) está ainda mais eficiente. Agora existe um mecanismo ainda mais “agressivo” de recuperação de dados para quando um arquivo de projeto é encontrado danificado ou corrompido. É bom lembrar que o File Recovery Mode não é um substituto do famoso e bom backup, mas pode ser capaz de abrir projetos corrompidos com uma perda bem pequena das informações, preservando ao máximo seus dados.

Configurações recomendadas

Sistema operacional: Windows XP/Vista (32 ou 64-bit). Também roda no Mac OS X com Boot Camp.

Processador: Intel® Pentium® 4 2.8 GHz [EM64T], AMD Athlon™ 64 2800+ ou superior

Memória: 1 GB ou mais de Ram
Resolução de vídeo: 1280x960, 24-bit color ou superior

HDs: EIDE/Ultra DMA (7200 RPM) or SATA

Espaço no HD: 6GB

Placa de áudio: Compatível com WDM ou ASIO

É bom lembrar que estas configurações são as recomendadas e não as mínimas para o funcionamento do software. Lembre-se de que o Sonar também não suporta (oficialmente) o Windows 95, 98, ME, NT, 2000 ou XP x64.

Obrigado pela leitura e até a próxima edição!

e-mail para esta coluna:

musilab@gmail.com